

N-ACETIL- β -D-GLUCOSAMINIDASE COMO MARCADOR PROGNÓSTICO DE NEFROPATIA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Autores: Maria Laura Rodrigues Uggioni*¹; Gabriele da Silveira Prestes¹; Augusto dos Santos Bitencourt¹; Régis Leães Vargas Filho¹; Maria Inês da Rosa¹.

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Laboratório de Biomedicina Translacional – Grupo de Epidemiologia.

*Apresentadora/autora correspondente

Fundamentação/Introdução: O diabetes mellitus (DM) constitui um problema crescente de saúde pública. Estima-se que cerca de 540 milhões de adultos sejam portadores dessa condição, sendo aproximadamente 90% dos casos relacionados ao diabetes do tipo 2 (DM2). Um dos desafios associados ao DM é o desenvolvimento de complicações crônicas, que incluem a nefropatia diabética, uma das principais causas de terapia de substituição renal. A patologia renal resulta, em parte, da dificuldade em estimar de forma precisa o risco de progressão da doença renal diabética (DRD), devido às limitações dos métodos atuais em distinguir a função renal compensatória ocasionada por uma taxa de filtração glomerular aumentada, causada pelos danos renais, principalmente nas fases iniciais da nefropatia diabética. Portanto, a identificação de marcadores que possam auxiliar no diagnóstico precoce da DRD é de extrema relevância para fornecer cuidados adequados ao paciente diabético e prevenir a necessidade de transplante renal. A N-acetil-beta-D-glucosaminidase urinária (uNAG), uma enzima tubular, vem sendo avaliada por diversos estudos, com potencial para ser um fator prognóstico para nefropatia diabética. **Objetivo:** Avaliar o uso da uNAG como marcador prognóstico de nefropatia em pacientes com DM2. **Delineamento e Métodos:** O estudo caracterizou-se como uma revisão sistemática, assim, foi realizada uma estratégia abrangente de busca utilizando palavras-chave: “diabetic nephropathy”, “diabetic kidney disease”, “diabetes mellitus type 2”, “N-acetyl- β -D-glucosaminidase”. A busca por estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed (Medline), EMBASE, LILACS, CENTRAL e IBSCS. A pesquisa limitou-se a humanos, não havendo restrições de idioma. **Resultados:** Foram incluídos 16 estudos, publicados entre os anos de 1995 e 2021, com um total de 1669 pacientes. A partir dos estudos incluídos, foi possível a realização de uma meta-análise, comparando 77 pacientes diabéticos com normoalbuminúria e 73 pacientes diabéticos com macroalbuminúria. A análise apresentou uma diferença de média padronizada (DMP) de -1,47, com Intervalo de Confiança (IC) de 95% de -1,98 a 0,95 ($p < 0,00001$; $I^2 = 45\%$). **Conclusões/Considerações Finais:** A partir dos resultados obtidos, observa-se que a dosagem de uNAG em pacientes macroalbuminúricos comparados com pacientes com normoalbuminúria apresentou diferença estatística significativa, podendo ser um possível marcador prognóstico para DRD nesses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes, Biomarcador, normoalbuminúria, macroalbuminúria, revisão sistemática.